

Veja como driblar a alta dos remédios

TEDSARTORI

DA REDAÇÃO

O reajuste anual dos remédios, vigente desde a última sexta-feira, com a publicação no Diário Oficial da União, deixa consumidores se remoendo de preocupação. O aumento deve ser de, no máximo, 5,6%. O índice foi determinado pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (Cmed), órgão vinculado à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O ajuste é baseado em um modelo de teto de preços, calculado com base em fatores como o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, indicador oficial de inflação do País).

CONTAS

Enquanto isso, quem precisa medicação de uso contínuo está fazendo contas. A aposentada Maria Zenite, de 65 anos, gasta mensalmente mais de R\$ 200,00 em remédios para circulação sanguínea e colesterol. "Isso representa mais de 20% do que eu recebo", afirma. "O ideal seria ter sempre saúde", emenda.

A comerciante Adelaide Amaral, de 47 anos, e o marido têm uma despesa ainda maior: em torno de R\$ 1 mil com medicamentos para diabetes, triglicérides e pressão arterial.

"Isso dá uma média de 10% do nosso ganho mensal, que é variável, em razão de termos comércio", explica, dando a receita para que os remédios sejam cortados aos poucos do cotidiano. "Alimentar-se bem e praticar atividade física."

O funcionário público Samuel Almeida, de 54 anos, tem gasto reduzido com remédios para pressão — em torno de R\$ 26,00 — porque a dosagem necessária ainda é baixa, e ele recorre à Farmácia Popular. "Ainda que pequena, seria uma economia, caso conseguisse pegar sem custos, embora o ideal fosse não precisar tomar", comenta.



É dose: remédio sobe

Pesquisas, programas e conversar com o médico ajudam a aliviar novo reajuste

No caso do marmorista Darci Donizete dos Santos, de 67 anos, poupar dinheiro com remédios seria melhor ainda. Ele desembolsa mensalmente de R\$ 800,00 até R\$ 1,3 mil, dependendo do lugar em que consegue comprar medicamentos para pressão. "Se fosse possível conseguir de outra forma, seria o ideal", comenta.

Cada cidade, como as da Baixada Santista, tem regras para retirada de remédios (veja destaque).

RECOMENDAÇÕES

O economista Denis Castro recomenda que consumidores pesquisem, se cadastrem nos programas de fidelidade, no programa Farmácia Popular, busquem genéricos e similares e, naturalmente, conversem com o médico antes de se definir os remédios a tomar.

"É necessário ficar atento às promoções e descontos das farmácias nas quais os cadastros foram feitos. A tecnologia ajuda bastante o consumidor a pesquisar sem precisar andar até todas as farmácias, o que geraria gastos de tempo e com deslocamento", detalha.

A QUEM RECORRER

Nesta época de novo reajuste, também é importante que o consumidor fique atento com relação a possíveis abusos.

O Procon-Santos alerta que, caso o reajuste seja superior ao estabelecido na resolução, o consumidor poderá denunciar a questão à Cmed, por meios dos canais da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), e aos órgãos de defesa e proteção ao consumidor.

Além de verificar os preços dos produtos, o Procon-Santos verifica se medicamentos não estão com validade vencida.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3